

A FORMAÇÃO DO [NEM QUE] CONECTOR CONCESSIVO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE CONSTRUCIONAL

Maria Alice Linhares Costa (UESB)

m.alicelinhares@hotmail.com

Valéria Viana Sousa (UESB)

valeriavianasousa@gmail.com

Gessilene Silveira Kanthack (UESB)

gskanthack@yahoo.com.br

O presente trabalho tem como objetivo investigar a formação da construção concessiva *nem que* no português brasileiro a partir dos pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso (nos termos de Rosário e Oliveira, 2016) e da Gramática de Construções (CROFT, 2001; GOLDBERG, 2006). Utilizando o Corpus do Português, desenvolvemos uma pesquisa quali-quantitativa dos dados coletados do século XVI ao XX. Os resultados, embora parciais, sinalizam que a construção concessiva *nem que* se formou e se convencionalizou com valor contrastivo a partir do século XVIII por meio do processo de domínio geral denominado *chunking* (BYBEE, 2010). Em contextos de uso anteriores, *nem que* era comumente utilizado como uma estratégia de “adição negativa”, como *nem isso*, *nem aquilo*, inclusive o próprio *nem* isoladamente já sinaliza essa ideia negativa. Em sendo um conector concessivo, a microconstrução confirma a complexidade cognitiva do pensamento concessivo, o qual se instaura por meio de um processo inferencial próprio do jogo argumentativo, podendo funcionar ora como um reforço argumentativo, ora como uma estratégia de proteção de face.

Palavras-chave:

Chunking. “Nem que”. Construção concessiva.